Daniel C. de Figueiredo

A Família Quixadá

(Descendentes de Francisco Ferreira de Paula)

Sobral - Ceará
Janeiro de 2010

ACERCA DA CIÊNCIA GENEALOGIA

Na maioria das línguas indo-europeias, o prenome precede o sobrenome (apelido de família) na forma de designar as pessoas. Em algumas culturas e idiomas (por exemplo em húngaro, vietnamita, chinês, japonês ou coreano), o sobrenome precede o prenome na ordem do nome completo.

Na maioria das culturas as pessoas têm apenas um sobrenome, geralmente herdado do pai. Muitas vezes porém na cultura anglo-saxónica entre o nome próprio e o sobrenome usam ainda um nome do meio, por vezes escolhendo o sobrenome materno para esse segundo nome próprio. Já na cultura lusófona é costume os filhos receberem um ou mais sobrenomes de ambos os progenitores. Também assim se procede na cultura hispânica, porém note-se que, enquanto na Lusitana os sobrenomes maternos precedem os paternos na disposição final do nome completo, na Espanha e na América hispânica a ordem é a inversa. Em Portugal o número máximo de sobrenomes permitidos é quatro, o que permite o uso de sobrenome duplo quer materno, quer paterno, enquanto que na Espanha é de dois, mas esses dois podem ser duplos, unidos por hífen, resultando na realidade em quatro. Já no Brasil e nos restantes paises de língua portuguesa não existe essa limitação.

Em muitas culturas também é normal uma mulher assumir o sobrenome do marido após o casamento. Em Países como a França, a Alemanha e nos países anglo-saxônicos é normal a mulher "abdicar" do seu sobrenome de solteira (o chamado maiden name) e ficar apenas com o sobrenome do seu cônjuge. Nos últimos anos, porém, tem-se tornado algo frequente as mulheres estadunidenses apenas "acrescentarem" o apelido do marido ao seu nome de solteira ou hifenizarem ambos os sobrenome (é o caso de Hillary Rodham Clinton).

Na Espanha e em alguns países de língua espanhola a mulher costumava substituir o seu sobrenome materno pelo sobrenome do marido, precedido da preposição "de". Contudo, nas últimas décadas esta prática tem sido gradualmente abandonada.

Em Portugal a lei apenas obriga, ao registar-se um neófito, a que este receba um nome próprio, e um dos sobrenomes paternos, do pai, não necessariamente o último sobrenome do pai, pode ser até o da mãe do pai, ou sobrenome paterno do meio. Um segundo nome próprio, sobrenomes maternos, ou mais sobrenomes paternos, até ao número de quatro, são facultativos legalmente, ou seja, dependem da vontade dos pais.

A partir do final do século XIX apenas, e por influência da burguesia francesa, tornou-se algo comum as mulheres portuguesas acrescentarem o sobrenome (ou duplo sobrenome) do marido aos seus sobrenomes, sem no entanto perderem os seus próprios de solteira. Esta prática pode originar nomes extraordinariamente longos (até dois nomes próprios, e até seis sobrenomes seguidos) ou causar situações como uma mulher chamada Maria Santos Silva casar com um homem chamado José Pereira Santos, passando o seu nome a ser Maria Santos Silva Santos. Note-se no entanto que a repetição na mulher de sobrenomes comuns aos noivos é legalmente facultativa em Portugal, e depende apenas do gosto da noiva. Assim por exemplo, geralmente esta Maria Santos Silva escolherá ao casar assinar-se oficialmente Maria Silva dos Santos, se Pereira for da sua sogra, ou Maria Silva Pereira dos

Santos, se Pereira dos Santos for sobrenome duplo do marido. Pois a adoção do sobrenome do marido, note-se, nunca foi obrigatória em Portugal, é apenas facultada por lei perante a vontade expressa dos noivos nesse sentido. Inversamente, a lei permite à mulher divorciada guardar o sobrenome ou sobrenomes do ex-marido, se assim o entender, por exemplo, por já ser conhecida profissionalmente e não pretender por essa razão retirá-los, ou outra ainda - manter o mesmo sobrenome usado pelos seus filhos, por exemplo.
Atualmente uma nova tendência cultural entre as mulheres portuguesas está regressando ao velho costume português de manter os sobrenomes de solteira, não adotando os do marido ao casar. Também não é incomum em Portugal uma mulher assumir o sobrenome do marido mas não o usar nem na sua vida profissional nem na sua vida pessoal. Na lei atual, também é permitido os homens adotarem o sobrenome das esposas, ou cada um dos noivos adotar um sobrenome do outro em troca, embora este uso não seja muito freqüente.
Em países como o Japão, ao casar-se, um casal é obrigado a assumir um sobrenome em comum, e apesar de na maioria das vezes ser o do homem, o contrário também é socialmente aceito.
A prática das mulheres assumirem o sobrenome do marido é considerada por vezes machista, devido ao seu aparente significado histórico — as mulheres deixariam de pertencer à família do pai para pertencerem à família do marido. Esta perspectiva pode ser no entanto contrariada, pelo menos no quadro da cultura lusitana, aonde durante séculos, e até ao sc. XIX pelo menos, se manteve o costume matriarcal de as filhas tomarem os sobrenomes de suas mães, tias e avós, na generalidade dos casos, tanto entre a nobreza como entre o povo, reservando-se aos rapazes o uso dos sobrenomes dos seus pais, tios e avós (masculinos). E ainda o costume cruzado de o primeiro filho homem tomar o nome completo (prenome e sobrenome) do avô paterno, enquanto o segundo filho homem tomava o nome completo do avô materno; enquanto às moças se procedia dando à primeira o nome total da avó materna, à segunda o nome por inteiro da avó paterna, etc. Este singularização onomástica histórica de Portugal no quadro internacional explica-se pelas fundas raízes matriarcais da cultura celto-gálica, depois gálica-portuguesa, de que ele nasceu.

Patronímico:

É interessante acrescentar que no Brasil, até o Código Civil de 2002 somente as mulheres poderiam adquirir o sobrenome do cônjuge. Após a nova edição do Diploma Legal, o marido também pode acrescentar ao seu nome o sobrenome da mulher, cabendo ao casal esta decisão.

Como os sobrenomes surgiram:

Conhecer a origem dos sobrenomes poderá indicar de onde certa família descende, no que trabalhavam ou conhecer algumas características dos ancestrais dessa família.
Os primeiros a adquirirem sobrenomes foram os chineses. Algumas lendas sugerem que o Império Fushi decretou o uso de sobrenomes, ou nomes de famílias, por volta de 2.852 a.C. Os chineses tinham normalmente 3 nomes: o sobrenome, que vinha primeiro e era uma das 438 palavras do sagrado poema chinês "Po-Chia-Hsing". O nome de família vinha em seguida, tirado de um poema de 30 personagens adotados por cada família. O nome próprio vinha então por último.

Nos tempos antigos os romanos tinham apenas um nome. No entanto mais tarde passaram a usar três nomes. O nome próprio ficava em primeiro e se chamava "praenomen". Depois vinha o "nomem", que designava o clã. O último nome designava a família e é conhecido como "cognomen". Alguns romanos acrescentavam um quarto nome, o "agonomen", para comemorar atos ilustres ou eventos memoráveis. Quando o Império Romano começou a decair, os nomes de família se confundiram e parece que os nomes sozinhos se tornaram costume mais uma vez.

Formação e evolução dos sobrenomes em Portugal e no Império Português

Desde a Idade Média algumas zonas rurais portuguesas,mesmo até tarde, já na Idade Moderna, pelo menos até ao sc. XVIII, as pessoas eram conhecidas pelo nome próprio. Em Portugal, a esse nome próprio era acrescentado o patronímico, para os rapazes, e o matronímico, para as moças. Em casos mais raros, podiam os rapazes ser conhecidos pelo matronímico, por exemplo, se não tivessem pai, ou as raparigas pelo patronímico, no caso por exemplo de o pai ser de uma família mais distinta do que a da mãe. A partir do fim da Idade Média, numa lenta transição das urbes para o campo, e do litoral para o interior, os patronímicos tendem a fixar-se, transmitindo-se sempre o mesmo, já como sobrenome de uma dada família que o usa em comum.
Nos documentos oficiais em Portugal, por exemplo, na Chancelaria régia portuguesa, os registos mencionam sempre o nome da pessoa, seguido do nome do pai dela, de forma a impedir confusões entre homónimos.
A necessidade de adicionar outro nome para distinguir as pessoas de mesmo nome veio a partir de certa altura a ganhar popularidade. Então elas passaram a adicionar ao nome que declaravam, ou que assinavam, o apelido (sinónimo em português de alcunha) por que os outros as distinguiam, ou então a sua terra de origem, por exemplo. Assim, o João Anes filho do ferreiro se diria João Anes Ferreiro, podendo passar essa alcunha/apelido aos seus descendentes. O filho de João Anes, de Guimarães, que passasse a residir em Barcelos, dir-se-ia João Anes Guimarães. Este processo é paralelo e análogo ao da nobreza, que em muitos conhecidos se assina pelo nome das terras de senhorio da respectiva família (João Anes da Silva, ou seja, João filho de João senhor ou dono da Terra da Silva), ou Afonso Vaz Correia (Afonso filho de Vasco da linhagem tornada conhecida pelo epíteto/alcunha/apelido Correia).
Assim temos dois tipos básicos de sobrenomes, os que eram dados, ou chamados pelos de fora a alguém, para o distinguir (apelido, o mesmo que alcunha), e aqueles que são escolhidos pelo próprio para se afirmar, ou distinguir perante os outros (toponímicos).
No século XI, época da Revolução Urbana na Europa, com a explosão da população nas até então pequenas cidades medievais, pouco mais do que aldeias, o uso de um segundo nome se tornou tão comum nessas urbes subitamente crescidas, e aonde as pessoas passaram a ter mais dificuldade em conhecerem-se todas, que em alguns lugares era mal considerado não se ter um sobrenome. Mas mesmo tendo sido este fenómeno o começo para todos os sobrenomes que existem hoje, grande parte dos nomes usado nas Idades Média e Moderna não tem a ver com a família, isto é, nenhum era obrigatoriamente hereditário, até à implantação do registo civil com força de Lei em Portugal, no ano de 1911. Note-se que até ao sc. XVII nem sequer a Família Real dispunha de sobrenome, sendo apenas os seus membros tratados pelos seus nomes próprios, e seus respectivos títulos distintivos.

Até esse ano, com efeito, a adoção dos sobrenomes era liberal, isto é, as pessoas eram apenas batizadas com o nome próprio, e escolhiam livremente mudar esse nome próprio ao entrar na adolescência, época em que recebiam o sacramento do Crisma, considerado um novo batismo, e que permitia, e permite, mudar o nome próprio, ou acrescentar-lhe outro. Até 1911, pois, por conselho da família ou vontade própria, o crismado escolhia qual ou quais os sobrenomes de família que iria assinar como adulto. Esses registos eram exclusivamente os da Igreja Católica, que serviam oficialmente quando preciso na vida civil.

No século XIV, é adotada em Portugal a língua portuguesa para os registos oficiais, abandonando-se o latim bárbaro até então utilizado para esse efeito. Isto paralelamente a outras nações europeias, aonde pelos anos de 1370 já se encontra a palavra "sobrenome" em documentos, nas respectivas línguas locais. Mas sobrenome significando ainda e apenas, então, um segundo nome mais distintivo, livremente atribuido ou escolhido, não necessariamente transmissível. Ou seja, não o sobrenome em sentido contemporâneo do termo.

À medida em que os governantes passaram a usar cada vez mais documentos escritos e a deixar registrados seus atos legais, foi-se tornando mais importante identificar com exatidão as pessoas. Em algumas comunidades nos centros urbanos, os nomes próprios eram insuficientes para distinguir as pessoas. No campo, com o direito de sucessão hereditária de terras, era preciso algo que indicasse vínculo com o dono da terra, para que os filhos ou parentes pudessem adquirir a herança, já que qualquer pessoa com o mesmo nome poderia tentar se passar por filho. Acredita-se que na Europa, só depois de terminado o século XIX, a maior parte das pessoas de qualquer nível social tinha um sobrenome, ou sobrenomes, hereditários, fixos em alguns casos. Fora da cultura lusitana, este sobrenome tendia a ser patrilinear, único, e identificava a família como primado de identidade masculina, provendo assim uma ligação com o passado, e preservando sua identidade no futuro.

No mundo fora da Lusofonia não é surpresa o fato de que antigamente a prioridade das famílias mais importantes fosse ter filhos homens, para manter o nome, afinal, os filhos homens eram quem passava o sobrenome para as novas gerações, e por essa razão era desgostoso para uma família não ter nenhum descendente masculino. Já em Portugal vigorava o conceito de casa, tanto entre a nobreza quanto entre o povo, constituido pela noção de património familiar comum partilhado, no qual na ausência de varões sucediam as mulheres como senhoras da casa, que em muitos casos transmitiram, e transmitem ainda, esse sobrenome da casa à sua descendência. É o chamado sistema misto. Este costume português explica porque é que atualmente são raríssimas, se é que ainda existem, as famílias portuguesas, ou de origem portuguesa, que mantenham a varonia do sobrenome, ou sobrenomes usados na atualidade. Ao contrário da França, por exemplo, aonde se sabe que as famílias se consideram extintas na falta de homens que lhes transmitam o nome, em Portugal elas sobreviveram, bem como o uso dos sobrenomes antigos, através da trasmissão por via feminina.

Além disto, convém ainda ter em conta que durante a profunda vivência religiosa dos tempos antigos, a noção de parentesco e de família, mais do que carnal, era considerada espiritual, pelo que as pessoas com larga vivência comum numa mesma casa, aonde a família se considerava constituida por amos, parentes, filhos, criados, e até os escravos, todos podiam ser conhecidos pelo sobrenome principal da casa, mesmo os escravos batizados, que recebiam no batismo os nomes e sobrenomes dos seus senhores. E o parentesco espiritual era tão forte que, por exemplo, padrinhos eram considerados como

pais dos seus afilhados, impedidos de casar, por exemplo, etc. Assim, muitas vezes os afilhados, sobretudo quando herdavam dos padrinhos, tomavam os seus sobrenomes, especialmente se estes fossem seus parentes, mesmo que remotos, sem outra razão para tal que não fosse manter um mesmo sobrenome ligado aos mesmos bens transmitidos. Este aspecto esteve mesmo muitas vezes consignado nas escrituras de instituição de vínculos temporais, em que os instituidores obrigavam todos os sucessores a usarem o sobrenome ligado aos bens, o que explica o costume formado em Portugal de utilização oficial de cada vez mais sobrenomes, de maneira a não poder perder esses bens que tinham essa cláusula.

Formação e adoção dos sobrenomes noutros países europeus

Noutros países, o processo foi muito distinto. Parece que o uso moderno dos nomes hereditários é uma prática que se originou na aristocracia comercial veneziana durante as Cruzadas, na Itália, por volta do século X ou XI. Muitos desses nomes italianos usados eram, porém, não os de uma família de sangue, mas sim de uma família corporativa, ou seja, um nome comum para todos os membros de um sindicato comercial, e respectivos familiares, unidos pelo negócio, e não pela biologia. Outros viajantes, voltando da Terra Santa e passando pelos portos da Itália, tomaram nota deste costume e o espalharam muito lenta e gradualmente pelo resto da Europa Ocidental, nas zonas litorâneas urbanas aonde passava a navegação de cabotagem. Por exemplo, no começo dos séculos XV e XVI os nomes de família ganharam popularidade na Polônia e na Rússia. Os países escandinavos, amarrados ao seu costume de usar o nome do pai como segundo nome, não usaram nomes de família antes do século XIX, e na Islândia - país com pequena população - até hoje se mantém este uso. A Turquia esperou até 1933, quando o governo forçou a prática de sobrenomes a ser adotada em seu povo.
Os sobrenomes foram primeiramente usados pela nobreza e ricos latifundiários (senhores feudais), e pouco a pouco foram adotados por comerciantes e plebeus. Os primeiros nomes que permaneceram foram aqueles de barões e latifundiários, que receberam seus nomes a partir de seus feudos ou propriedades. Estes nomes se fixaram através da hereditariedade destas terras. Para os membros da classe média e trabalhadores, como as práticas da nobreza eram imitadas, começaram a usar assim os sobrenomes, levando a prática ao uso comum.
É uma tarefa complicada classificar os nomes de família por causa das mudanças de ortografia e pronúncia com o passar dos anos. Muitas palavras antigas tinham significados diferentes na época, ou hoje em dia estão obsoletas. Muitos nomes de família dependeram da competência e discrição de quem os escreveu no registro. O mesmo nome pode muitas vezes estar escrito de diferentes maneiras até mesmo em um documento só. Um exemplo: Carlos Red, que recebeu seu nome por ter cabelos vermelhos (red=vermelho, em inglês), pode ter descendentes prováveis com o sobrenome Reed, Reade, etc.

Formação dos sobrenomes ou apelidos em geral

Os nomes de família chegaram até nós de diferentes maneiras. A grande maioria dos sobrenomes evoluíram de cinco fontes principais:
Ocupação: John, sendo carpinteiro, cozinheiro, moleiro, alfaiate, chamar-se-ia em inglês, respectivamente, de: John Carpenter, John Cook, John Miller e John Taylor. Um ferreiro, se chamaria em inglês de Smith, um dos sobrenomes mais comuns. Toda vila tinha os seus

Smiths (ferreiros), Millers (moleiros), Taylors (alfaiates) e Carpenters (carpinteiros), Gardners (jardineiros), fisherman (pescadores), Burke ou Burgie (vendedor de burcas, tecido de seda), Hunters (caçadores), sendo que os Millers de uma vila não tinham necessariamente nenhuma relação com os Millers de outra vila.
Localidade: O John que morava numa colina/montanha (hill, em inglês) pode ter ficado conhecido por John Overhill (over, considera-se "em cima"). O John que morava perto de um riacho poderia ser chamado de John Brook (brook=arroio, ribeiro). Você pode dizer que um sobrenome deriva de um local quando, por exemplo, termina com (em Inglês):
-hill (em inglês) ou -berg (em alemão), ambos significam montanha, monte;
-ford (um leito de rio);
-wood (floresta, bosque);
-brook (arroio, ribeiro);
-well (poço).
Alguns nomes portugueses são derivados de nomes estrangeiros de localidade. Por exemplo, Dutra teria vindo do holandês 'van Utrecht'.
Patronímico e matronímico: Muitos sobrenomes indicavam antigamente o nome do pai ou da mãe; por exemplo, "Esteves" significa "filho de Estêvão". Mas também Joana Fernanda significava Joana filha de Fernanda, assim como André João significou André filho de João, e José Mariano quiz dizer José filho de Maria. Alguns dos patronímicos e matronímicos são cursivados, e se passará a chamar Joana Fernandes ou André Eanes aos mesmos dois exemplos referidos atrás, processo sempre iniciado no litoral, e mais tardio no interior português ou no interior colonial. Os sufixos (ou prefixos) dos patronímicos variam de país para país:
Alemanha: -sen; -sohn
Armênia: -ian
Bulgária: -ov (masc.); -ova (fem.)
Dinamarca: -sen
Escócia: Mc-; Mac-
Espanha: -ez
Finlândia: -nen
França: -t
Hungria: -yi
Geórgia: -dze; -shvili
Grécia: -poulos
Inglaterra: -son
Irlanda: Mc-; Mac-; O'-
Itália: -i
Islândia: -sson (masc.); -dottir (fem.)
Normandia: Fitz-
Noruega: -sen
País de Gales: Ap-
Polônia: -wiecz; -ski
Portugal: -(e)s. Exemplos: Simões (filho de Simão); Guimarães (filho de Guimara, ou Vimara); Fernandes (filho de Fernando); Henriques (filho de Henrique); Nunes (filho de Nuno); Martins (filho de Martim)
Romênia: -escu
Rússia: -ov, -ev (masc.); -ova, -ovna (fem.); -vitch

Suécia: -sson
Ucrânia: -enko
Na Normandia, John, filho de Randolph, ficaria John fitz-Randolph. Na Escócia, os descendentes, por exemplo, de Gilleain eram conhecidos como MacGilleain e mais tarde abreviava-se para Mc, como McClean, McLane, McCann, McDaudt etc.
Apesar do nome patronímico ter sido usado por um longo tempo, eles sempre mudavam de geração para geração. Como exemplo, John, filho (son) do William, poderia ser conhecido como "John Williamson", mas o filho dele teria como sobrenome "Johnson", por ser filho (son) do John.
Característica: um homem muito baixo poderia ser chamado, em inglês, de Small, Short, Little ou Lytle. Um homem grande poderia ser então Longfellow, Large, Lang ou Long. Muitas pessoas que tinham características de um animal receberiam dele o nome, como por exemplo, uma pessoa travessa, astuciosa, poderia ser chamada de Fox (raposa); Um bom nadador, de Fish (peixe); um homem quieto, Dove (pombo) e assim por diante. Os sobrenomes que são normalmente engraçados, alguns surpreendentes e por vezes até embaraçosos, são os nomes que provêm das características. Nem sempre se pode levar a sério o significado de um sobrenome comparando com os valores de hoje em dia, pois o significado das palavras mudou durante centenas de anos. Diante do sobrenome inglês "Stout", pode-se interpretar que o titular deste sobrenome era gordo, fortão ou então decidido, resoluto. Muitos sobrenomes têm mais de uma origem. Por exemplo, o sobrenome inglês "Bell" (sino) pode dizer tanto de alguém que morou ou trabalhou onde se toca o sino, quanto alguém que fabricava sinos. Pode ser descendente de alguma Isabel, ou pode ter vindo do francês antigo no qual a palavra "bel" significa beleza, correspondendo então a alguém muito bonito.
Religião: nos países em que a religião mais influente á a católica, é habitual o uso de designações religiosas nos apelidos. Exemplos: Anjos, Assunção, Baptista, Espírito Santo, Graça, Luz, Jesus, Santos.

Pesquisa Genealógica e a origem dos sobrenomes

Uma das ciências auxiliares da História, a Genealogia está intimamente ligada aos sobrenomes. A busca pela origem dos nomes das famílias é uma das formas de obtenção dos registros que permitem conhecer a árvore genealógica de uma pessoa, bem como dados importantes sobre a origem de sua parentela.
A internet revolucionou a pesquisa genealógica, reunindo recursos que diminuíram muito o tempo necessário para construir uma árvore de ancestrais. Tecnologias como as redes sociais são empregadas de forma a facilitar a busca por pessoas distantes que tenham o mesmo sobrenome, parentes esquecidos, perdidos ou por registros relevantes.

(**Fonte de consulta** – Site da Wikipedia - http://pt.wikipedia.org)

SIMBOLOGIA ADOTADA

b.(born) - significa nascido em;
d(died) - significa morreu em;
m(married) - significa casado em;
(*Already Printed*) – significa já foi citado

ÁRVORE GENEALÓGICA SIMPLIFICADA DA FAMÍLIA
Descendentes de FRANCISCO FERREIRA DE PAULA
Autor: Daniel C. de Figueiredo
09 Jan 2010

==========

1. FRANCISCO FERREIRA DE PAULA
sp: ANTONIA BERNARDINA DA CONCEIÇÃO
|-2. Major ANTONIO FRANCISCO DE PAULA QUIXADÁ (b.1830-Fortaleza d.1905-Sobral)
| sp: MARIA MADALENA XIMENES DE ARAGÃO (m.1854)
| |-3. APRÍGIO QUIXADÁ (b.1855-Sobral d.1928-Fortaleza)
| | sp: HERMELINDA FURTADO (m.1880)
| | |-4. ANTONIO QUIXADÁ
| | | sp: OTÍLIA CORREIA
| | | |-5. MARIA CÂNDIDA QUIXADÁ
| | | | sp: JOÃO DE HOLANDA CAVALCANTE
| | | | |-6. JOSÉ QUIXADÁ CAVALCANTE
| | | | | sp: FRANCISQUINHA PESSOA
| | | | | +-7. JOSÉ QUIXADÁ CAVALCANTE FILHO
| | | | |-6. OTILIA QUIXADÁ CAVALCANTE
| | | | |-6. ANTÔNIA VILCA QUIXADÁ CAVALCANTE
| | | | +-6. NEIDE QUIXADÁ CAVALCANTE
| | | |-5. HERMELINDA QUIXADÁ
| | | | sp: FRANCISCO DIAS
| | | | |-6. VALQUÍRIA QUIXADÁ DIAS
| | | | |-6. OTÍLIA QUIXADÁ DIAS
| | | | |-6. MARIA MARLENE QUIXADÁ DIAS
| | | | |-6. MARIA MARLI QUIXADÁ DIAS
| | | | |-6. MARIA DE LOURDES QUIXADÁ DIAS
| | | | |-6. TERESA ODETE QUIXADÁ DIAS
| | | | +-6. ANTÔNIO QUIXADÁ DIAS
| | | |-5. EROTILDES QUIXADÁ

| | | | sp: FRANCISCO XAVIER TIMBÓ
| | | | |-6. JOSÉ QUIXADÁ TIMBÓ
| | | | |-6. OTÍLIA QUIXADÁ TIMBÓ
| | | | |-6. ANTÔNIO TADEU QUIXADÁ TIMBÓ
| | | | +-6. VICENTE DE PAULA QUIXADÁ TIMBÓ
| | | |-5. ANTÔNIO QUIXADÁ FILHO
| | | | sp: GEORGINA DE CASTRO
| | | | |-6. ELIENE DE CASTRO QUIXADÁ
| | | | |-6. OTÍLIA DE CASTRO QUIXADÁ
| | | | |-6. GISLAINE DE CASTRO QUIXADÁ
| | | | +-6. DARLENE DE CASTRO QUIXADÁ
| | | |-5. AUTON CORREIA QUIXADÁ
| | | | sp: MARIA CHAVES
| | | | |-6. FRANCISCO NÉLSON CHAVES QUIXADÁ
| | | | |-6. ANTÔNIO CARLOS CHAVES QUIXADÁ
| | | | |-6. PAULO SÉRGIO CHAVES QUIXADÁ
| | | | |-6. RAIMUNDO JOSÉ CHAVES QUIXADÁ
| | | | |-6. MARIA TERESA CHAVES QUIXADÁ
| | | | | sp: FRANCISCO MILTON HOLANDA COSTA (b.1949)
| | | | |-6. MARIA SOCORRO CHAVES QUIXADÁ
| | | | +-6. ELISA CHAVES QUIXADÁ
| | | |-5. ANTONIETA CORREIA QUIXADÁ
| | | |-5. ADALGISA QUIXADÁ
| | | | sp: AURELIANO ARAGÃO CARVALHO
| | | | |-6. OTÍLIA QUIXADÁ CARVALHO
| | | | |-6. ARLINDA QUIXADÁ CARVALHO
| | | | +-6. ANTÔNIO QUIXADÁ NETO
| | | sp: RAIMUNDA DE OLIVEIRA
| | | +-5. OTÍLIA QUIXADÁ
| | | sp: CIRO JOCA MARTINS
| | | |-6. TERESA QUIXADÁ JOCA MARTINS
| | | |-6. FRANCISCO DEUSIMAR JOCA MARTINS
| | | +-6. ANTÔNIO QUIXADÁ NETO
| | |-4. JOANA FURTADO QUIXADÁ
| | |-4. MARIA DE LOURDES QUIXADÁ (Marieta)
| | | sp: ADALBERTO VIANA
| | | |-5. ALMIRA QUIXADÁ VIANA
| | | |-5. HERMELINDA QUIXADÁ VIANA
| | | |-5. ANTÔNIO QUIXADÁ VIANA
| | | | sp: MARIA CLOTILDE DE PAULA
| | | |-5. VICENTE QUIXADÁ VIANA
| | | | sp: MEDEIA QUEVEDO
| | | |-5. RITA DE CÁSSIA QUIXADÁ VIANA
| | | |-5. JOÃO QUIXADÁ VIANA
| | | +-5. JOSÉ QUIXADÁ VIANA
| | |-4. RAIMUNDA QUIXADÁ
| | | sp: MANOEL ROCHA

| | | |-5. sem descendência
| | | sp: ANTÔNIO MENDES VASCONCELOS
| | | +-5. sem descendência
| | |-4. EULÁLIA QUIXADÁ
| | | sp: JOSÉ RAIMUNDO FELÍCIO
| | | |-5. ALZIRA QUIXADÁ FELÍCIO
| | | | sp: ULISSES LIMA
| | | | |-6. ANATOLE FELÍCIO LIMA
| | | | |-6. ZELMA FELÍCIO LIMA
| | | | |-6. BRENO FELÍCIO LIMA
| | | | |-6. JOSÉ FRANCISCO FELÍCIO LIMA
| | | | |-6. EULÁLIA FELÍCIO LIMA
| | | | +-6. TALES FELÍCIO LIMA
| | | |-5. RAIMUNDA QUIXADÁ FELÍCIO
| | | | sp: JÚLIO DE ARAÚJO COSTA
| | | | |-6. IBSEN ARAÚJO COSTA
| | | | |-6. VLADIMIR ARAÚJO COSTA
| | | | |-6. DIEU À LA FOIS ARAÚJO COSTA
| | | | +-6. CARLOS ÉDSON ARAÚJO COSTA
| | | |-5. RAIMUNDO QUIXADÁ FELÍCIO
| | | | sp: ?
| | | | |-6. ARISTIDES FELÍCIO
| | | | sp: ELÍ COELHO
| | | | +-6. sem descendência
| | | +-5. SARITA QUIXADÁ FELÍCIO
| | | sp: ÉDSON COELHO
| | |-4. CONSUÊLO QUIXADÁ
| | | sp: ÁLVARO BEZERRA
| | | |-5. ALFA QUIXADÁ BEZERRA
| | | | sp: MIGUEL MACHADO
| | | | |-6. ELIZABETH BEZERRA MACHADO
| | | | |-6. ÁLVARO BEZERRA MACHADO
| | | | |-6. JANNE BEZERRA MACHADO
| | | | |-6. VERA MARIA BEZERRA MACHADO
| | | | |-6. MARIA DA GLÓRIA BEZERRA MACHADO
| | | | +-6. ANTONILDA BEZERRA MACHADO
| | | |-5. RENATO QUIXADÁ BEZERRA
| | | | sp: EDITH
| | | | |-6. FÁTIMA BEZERRA
| | | | |-6. ÁLVARO BEZERRA
| | | | |-6. CÉSAR BEZERRA
| | | | |-6. JOSÉ LUCIANO BEZERRA
| | | | |-6. LINCOLN BEZERRA
| | | | +-6. FRANCISCO BEZERRA
| | | |-5. ROBERTO QUIXADÁ BEZERRA
| | | | sp: EDUARLINA
| | | | |-6. SÍLVIA BEZERRA

| | | | |-6. TÂNIA MARIA BEZERRA
| | | | |-6. ÁLVARO BEZERRA
| | | | +-6. NADJA BEZERRA
| | | |-5. MARIA QUIXADÁ BEZERRA
| | | |-5. ESMERALDA QUIXADÁ BEZERRA
| | | |-5. RICARDO QUIXADÁ BEZERRA
| | | |-5. LÚCIA QUIXADÁ BEZERRA
| | | |-5. VALDIR QUIXADÁ BEZERRA
| | | +-5. GILDA QUIXADÁ BEZERRA
| | |-4. FRANCISCO QUIXADÁ
| | | sp: SEFISA CARVALHO
| | | |-5. APRÍGIO QUIXADÁ NETO
| | | | sp: MAÍSA ARAÚJO
| | | | |-6. ISA QUIXADÁ
| | | | |-6. SÔNIA QUIXADÁ
| | | | +-6. TERESINHA QUIXADÁ
| | | |-5. JOÃO CARVALHO QUIXADÁ
| | | | sp: ARTURIETA MONTEIRO
| | | | |-6. LUISA LÚCIA QUIXADÁ
| | | | |-6. MARCOS FERNANDO QUIXADÁ
| | | | |-6. ALTAGRÁCIA QUIXADÁ
| | | | +-6. HERMEONE QUIXADÁ
| | | |-5. CONSUELO CARVALHO QUIXADÁ
| | | | sp: MILTON TORRES VASCONCELOS
| | | | |-6. FRANCISCO HERMETO VASCONCELOS
| | | | +-6. EMILIANA SEFISA VASCONCELOS
| | | |-5. MATILDE CARVALHO QUIXADÁ
| | | | sp: JOÃO SOUSA CARVALHO
| | | |-5. CLOTILDE CARVALHO QUIXADÁ
| | | |-5. ANTÔNIO CARVALHO QUIXADÁ
| | | |-5. YOLANDA CARVALHO QUIXADÁ
| | | |-5. DAYSE CARVALHO QUIXADÁ
| | | |-5. MARLENE CARVALHO QUIXADÁ
| | | +-5. VENICIO CARVALHO QUIXADÁ
| | | sp: FRANCISCA
| | |-4. MARIA DE NAZARÉ QUIXADÁ
| | | sp: HERMÍNIO BEZERRA
| | | |-5. HAIDE BEZERRA
| | | | sp: MÁRIO GONÇALVES
| | | | +-6. sem filhos
| | | |-5. ARNALDO QUIXADÁ BEZERRA
| | | |-5. APRÍGIO QUIXADÁ BEZERRA
| | | +-5. VALDÍVIA QUIXADÁ BEZERRA
| | +-4. ZENÓBIA QUIXADÁ
| | sp: AMADEU FURTADO
| | |-5. ZENILDA QUIXADÁ FURTADO
| | | sp: MOACIR WEYNE

| | | |-6. CONCEIÇÃO DE MARIA WEYNE
| | | |-6. AMADEU WEYNE
| | | +-6. MOACIR WEYNE(FILHO)
| | |-5. APRÍGIO CLEMILTON QUIXADÁ FURTADO
| | +-5. GLÍCIA QUIXADÁ FURTADO
| |-3. ARGEMIRO QUIXADÁ (b.1857-Sobral-Ce d.1913-Fortaleza-Ce)
| | sp: MARIA PIMENTEL (b.1859-Fortaleza-Ce d.1936-Fortaleza-Ce)
| | |-4. EDILBERTO QUIXADÁ
| | |-4. ANGÉLICA QUIXADÁ
| | | sp: Genealogista e Poeta MÁRIO RÔMULO LINHARES (Mário Linhares) (b.Fortaleza-Ce m.1920)
| | | |-5. Oficial da Marinha de Guerra FLÁVIO LINHARES (b.1921-Rio de Janeiro)
| | | | sp: MARISIA VILANOVA
| | | | +-6. FLÁVIO VILANOVA LINHARES
| | | |-5. MÁRIO (b.1923 d.1923)
| | | |-5. IVONE LINHARES (b.Rio de Janeiro)
| | | +-5. MÁRIO LINHARES (Filho) (b.1927-Rio de Janeiro)
| | | sp: MARGARIDA MARIA MENEZES (m.1953)
| | |-4. MÁRIO QUIXADÁ (d.1894)
| | |-4. MARIA DE LOURDES QUIXADÁ
| | |-4. CARLOS QUIXADÁ
| | |-4. ALZIRA QUIXADÁ
| | +-4. JULINHA QUIXADÁ
| |-3. ADÉLIA QUIXADÁ (b.1860-Sobral d.1938-Rio de Janeiro)
| | sp: PEDRO RIBEIRO
| | |-4. VALFRIDO RIBEIRO (b.1881 d.1929-Rio de Janeiro)
| | | sp: IRACEMA CRUZ DE CARVALHO
| | | |-5. CATARINA RIBEIRO
| | | | sp: NEWTON PEREIRA REIS
| | | | +-6. sem descendência
| | | |-5. LUIZ AUGUSTO RIBEIRO
| | | | sp: ALAÍDE SILVA
| | | | |-6. ELISA SILVA RIBEIRO
| | | | +-6. VALFRIDO SILVA RIBEIRO
| | | +-5. LÚCIA RIBEIRO
| | | sp: CHARLES ARNOLD (b.Estados Unidos)
| | | |-6. MARIA ELIZABETH
| | | +-6. ADRIANA
| | |-4. URÂNIA RIBEIRO (b.1882)
| | | sp: AMÉRICO DE LIMA CÂMARA (m.1918 d.1930-Rio De Janeiro)
| | | |-5. OLGA CÂMARA
| | | |-5. MARIA ADÉLIA CÂMARA
| | | | sp: EDWARD TEIXEIRA DE CARVALHO
| | | |-5. ALBA CÂMARA
| | | | sp: Coronel ÁRIO RODRIGUES RIBAS
| | | | |-6. MARLENE RIBAS
| | | | +-6. HELOÍSA LÊDA RIBAS

| | | |-5. GENÉSIO CÂMARA
| | | | sp: CÉLIA PORTUGAL
| | | | +-6. CARMEN PORTUGAL CÂMARA
| | | |-5. PEDRO CÂMARA
| | | | sp: DORA BRITO
| | | |-5. SÍLVIA CÂMARA
| | | | sp: IDILIO FERNANDEZ SANTIAGO
| | | | |-6. CLÁUDIO SANTIAGO
| | | | +-6. HELENA SANTIAGO
| | | +-5. Oficial da Aeronáutica ADOLFO CÂMARA
| | | sp: ELZA DI TOMASO LUCARIN
| | | +-6. NÉLSON CÂMARA
| | |-4. GRAZIELA RIBEIRO
| | |-4. HOMERO RIBEIRO
| | |-4. ULISSES RIBEIRO
| | |-4. MARIA DO CARMO RIBEIRO
| | |-4. GUMERCINO RIBEIRO
| | |-4. ADOLFO RIBEIRO
| | +-4. MARIA ADÉLIA RIBEIRO
| |-3. MARIA ANTONIETA QUIXADÁ (b.1865-Sobral d.1946-Fortaleza)
| | sp: ANTÔNIO RANGEL FILHO
| | |-4. JOSÉ FALB RANGEL (b.1905 d.1988)
| | | sp: MIRIAM DEMÉTRIO (m.1926)
| | | |-5. MARIA ZULEIKA DEMÉTRIO RANGEL
| | | | sp: MOACIR LIMA FEIJÃO (b.1920 m.1949 d.2004)
| | | | | |-6. ALOMA MARIA FEIJÃO
| | | | | | sp: Bancário ARNAUD DE HOLANDA CAVALCANTE (b.1945 m.1971)
| | | | | | |-7. ARNAUD DE HOLANDA CAVALCANTE JUNIOR (b.1972)
| | | | | | | sp: CINTHIA COLLYER VASCONCELOS ARRUDA (b.1977)
| | | | | | | +-8. LUNA COLLYER ARRUDA CAVALCANTE (b.2003)
| | | | | | |-7. Bel. em Direito ALANO FEIJÃO CAVALCANTE
| | | | | | | sp: PALOMA MOURÃO
| | | | | | |-7. ANDRÉ FEIJÃO CAVALCANTE
| | | | | | +-7. AYANNE FEIJÃO CAVALCANTE
| | | | | |-6. MOACYR LIMA FEIJÃO FILHO
| | | | | | sp: ERILEILA MONTE DE ANDRADE
| | | | | | |-7. ZULEIKA ANDRADE FEIJÃO
| | | | | | |-7. MOACYR FEIJÃO NETO
| | | | | | +-7. JOÃO PEDRO ANDRADE FEIJÃO
| | | | | |-6. JOSÉ FALB RANGEL FEIJÃO
| | | | +-6. ROSANA FEIJÃO
| | | |-5. MARIA LEDA DEMÉTRIO RANGEL (b.1931)
| | | | sp: PEDRO AURÉLIO MENDES CARNEIRO (b.1923-Sobral m.1951)
| | | | |-6. PEDRO MENDES CARNEIRO NETO (b.1952 d.2005)
| | | | | sp: MARIA DO SOCORRO FERREIRA GOMES (Côta)
| | | | | |-7. LÊDA
| | | | | |-7. PEDRO

| | | | | +-7. VILMA
| | | | |-6. JOSÉ FALB RANGEL CARNEIRO (d.2004)
| | | | |-6. PEDRO AURÉLIO MENDES CARNEIRO FILHO (Lela)
| | | | |-6. ALEXANDRE RANGEL CARNEIRO
| | | | +-6. ENRICO DÊNIS RANGEL CARNEIRO (Dênis)
| | | |-5. Professora MARIA LUANA DEMÉTRIO RANGEL
| | | | | sp: Funcionário do Banco do Brasil FRANCISCO FERNANDES BORGES (Chiquito) (d.)
| | | | |-6. MIRIAN RANGEL BORGES
| | | | |-6. SORAIA RANGEL BORGES
| | | | |-6. FABIANA RANGEL BORGES
| | | | +-6. RENATO BORGES NETO
| | | +-5. ANTONIO RANGEL
| | |-4. BRANCA QUIXADÁ RANGEL
| | |-4. MARIA DIVA QUIXADÁ RANGEL
| | | sp: JOSÉ ORION MONTE PARENTE (m.1919)
| | | |-5. ZENEIDA RANGEL PARENTE
| | | |-5. MARIA MADALENA RANGEL PARENTE
| | | |-5. IOLANDA RANGEL PARENTE
| | | |-5. ELÍ RANGEL PARENTE
| | | |-5. ZILMA RANGEL PARENTE
| | | |-5. ANTONIO RANGEL PARENTE
| | | |-5. JOÃO RANGEL PARENTE
| | | |-5. MARIA RUTE RANGEL PARENTE
| | | +-5. LÍGIA MARIA PARENTE
| | |-4. JOSÉ QUIXADÁ RANGEL
| | +-4. ORLANDO GERARDO QUIXADÁ RANGEL
| | sp: NOEME DE OLIVEIRA LOPES
| | |-5. VANDA LOPES RANGEL
| | | sp: RAIMUNDO OLIVAR CARNEIRO
| | | |-6. MARIA INÊS CARNEIRO
| | | |-6. JOSÉ GERARDO CARNEIRO
| | | |-6. JOSÉ RODRIGUES CARNEIRO
| | | +-6. RAIMUNDO OLIVAR CARNEIRO FILHO
| | |-5. NORMA LOPES RANGEL
| | | sp: VALMIR ARAÚJO
| | | |-6. GERARDO RANGEL ARAÚJO
| | | |-6. EVELINE RANGEL ARAÚJO
| | | +-6. CLAUDINE RANGEL ARAÚJO
| | |-5. SHIRLEY LOPES RANGEL
| | | sp: TAYLOR LAVOR MEDEIROS
| | | |-6. REGINALDO RANGEL MEDEIROS
| | | +-6. LIANA RANGEL MEDEIROS
| | |-5. MARCOS ANTONIO LOPES RANGEL
| | | sp: MARIA NILDA ARRUDA COELHO (b.1938)
| | | |-6. GLÍCIA MARIA ARRUDA RANGEL
| | | | sp: LUIZ ALBERTO AMARAL

| | | | |-7. JOICE AMARAL
| | | | |-7. MOACIR ORLANDO GERARDO AMARAL
| | | | |-7. MARCOS ANTÔNIO AMARAL
| | | | |-7. GLÍCIA AMARAL
| | | | +-7. GREICE AMARAL
| | | |-6. ORLANDO GERARDO RANGEL
| | | |-6. MARCOS ANTONIO RANGEL
| | | |-6. ANA GLÁUCIA RANGEL
| | | +-6. GLEICE RANGEL
| | |-5. CONCEIÇÃO DE MARIA LOPES RANGEL
| | |-5. IVANA LOPES RANGEL
| | +-5. MARIA ANTONIETA RANGEL
| |-3. ANTONIA AMÉLIA DE PAULA QUIXADÁ (Totonha) (d.1925)
| |-3. ARMINDA QUIXADÁ (b.1869-Sobral)
| | sp: JOSÉ CÂNDIDO DE SOUSA CARVALHO (b.1863 m.1884 d.1941-Rio de Janeiro)
| | |-4. MILTON DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: CARMELITA SOUSA PINTO
| | | |-5. HÉLIO DE SOUSA CARVALHO
| | | | sp: NILDA ANDRADE
| | | | |-6. CAMILO CARVALHO
| | | | |-6. LUCÍLIA CARVALHO
| | | | |-6. HÉLIO CARVALHO
| | | | +-6. MILTON CARVALHO
| | | |-5. VALDO DE SOUSA CARVALHO
| | | |-5. MARGARIDA DE SOUSA CARVALHO
| | | | sp: ARTUR GOMES PEREIRA
| | | | |-6. MAGALI PEREIRA
| | | | +-6. MILTON PEREIRA
| | | +-5. ARMINDA DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: CARLOS TOLEDO PISA
| | | |-6. MARIA DO CARMO PISA
| | | |-6. MARIA TERESA PISA
| | | +-6. MARIA REGINA PISA
| | |-4. RAUL DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: IRINÉA TEIXEIRA MENDES
| | | |-5. LIGIA CARVALHO
| | | | sp: VALDERI STUDART
| | | | |-6. PAULO CÉSAR STUDART
| | | | |-6. MARIA CELINA STUDART
| | | | +-6. LUIZ CARLOS STUDART
| | | |-5. JOSÉ ALFREDO CARVALHO
| | | | sp: EUNICE RODRIGUES ALVES
| | | +-5. JOSÉ CÂNDIDO CARVALHO
| | |-4. NILO DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: JÚLIA MENDONÇA DE VASCONCELOS
| | | |-5. MARIA ARMINDA VASCONCELOS CARVALHO (Marinda)

| | | | sp: JOÃO RIBEIRO
| | | | |-6. MARIA TERESA RIBEIRO
| | | | |-6. JOSÉ MARIA RIBEIRO
| | | | |-6. MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO
| | | | +-6. PEDRO RIBEIRO
| | | |-5. LUCIANO VASCONCELOS CARVALHO
| | | | sp: ZAIRA ROSADO
| | | | |-6. MARIA CRISTINA ROSADO CARVALHO
| | | | |-6. ANA MARIA ROSADO CARVALHO
| | | | +-6. ISABEL ROSADO CARVALHO
| | | |-5. MARIETINHA VASCONCELOS CARVALHO
| | | | sp: D(?) VIDIGAL
| | | | |-6. GUILHERME VIDIGAL
| | | | |-6. SUZANA VIDIGAL
| | | | +-6. JÚLIA VIDIGAL
| | | |-5. JOSÉ MARIA (d.)
| | | |-5. MARIA DE LOURDES VASCONCELOS CARVALHO
| | | | sp: JACINTO FERREIRA DE SÁ
| | | | |-6. MARCOS SÁ
| | | | +-6. FÁBIO SÁ
| | | +-5. CECÍLIA VASCONCELOS CARVALHO
| | | sp: JOSÉ BRAGA
| | |-4. IRACEMA DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: JOAQUIM PINTO MOREIRA DE SOUSA
| | | |-5. CARMEN SOUSA
| | | |-5. JOSÉ ANTÕNIO SOUSA
| | | | sp: MARIA DO ROSÁRIO AMORIM
| | | | |-6. MARIA DE LOURDES AMORIM SOUSA
| | | | |-6. MARIA DAS GRAÇAS AMORIM SOUSA
| | | | +-6. JOAQUIM AMORIM SOUSA
| | | |-5. HELENA SOUSA
| | | | sp: AFONSO DE ALBUQUERQUE LIMA
| | | | |-6. HELENA CRISTINA ALBUQUERQUE LIMA
| | | | |-6. FERNANDO LUIZ ALBUQUERQUE LIMA
| | | | +-6. ANA ELIZABETH ALBUQUERQUE LIMA
| | | |-5. JOSÉ GERALDO SOUSA
| | | | sp: ECLÉA MONTEIRO
| | | |-5. JOSÉ CÂNDIDO SOUSA
| | | | sp: MARIA ANGÉLICA MENDES MOREIRA
| | | | |-6. LETICIA MARIA MOREIRA SOUSA
| | | | +-6. MARIA CRISTINA MOREIRA SOUSA
| | | +-5. JOSÉ LUIZ SOUSA
| | | sp: MARIA CARMEN MARTINS
| | | +-6. LILÁH MARTINS SOUSA
| | |-4. LAURO DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: MARIETA MENDONÇA DE VASCONCELOS
| | | |-5. MARIA DAS GRAÇAS VASCONCELOS CARVALHO (Gracinha)

| | | | sp: BENEDITO ANSELMO PIERROTTI
| | | | |-6. MARIA DE LOURDES PIERROTTI
| | | | |-6. GUSTAVO PIERROTTI
| | | | |-6. CRISTINA PIERROTTI
| | | | |-6. FRANCISCO PIERROTTI
| | | | +-6. MARCOS PIERROTTI
| | | |-5. JOSÉ CÂNDIDO VASCONCELOS CARVALHO
| | | | sp: MARIA DO CARMO COSTA RAMOS
| | | | |-6. PEDRO RAMOS CARVALHO
| | | | +-6. MARIA ISABEL RAMOS CARVALHO
| | | |-5. PAULO AFONSO VASCONCELOS CARVALHO
| | | | sp: ELISA LAMPRÉIA
| | | | |-6. ANA MARIA CARVALHO
| | | | |-6. CRISTINA CARVALHO
| | | | +-6. EDUARDO CARVALHO
| | | |-5. TERESA VASCONCELOS CARVALHO
| | | | sp: ANTONIO MORAES DA FONSECA
| | | | |-6. ANTONIO CARLOS FONSECA
| | | | |-6. JOÃO FONSECA
| | | | +-6. LAURO FONSECA
| | | +-5. MARIA INÊS VASCONCELOS CARVALHO
| | | sp: JOAQUIM PINTO DE MIRANDA
| | |-4. MARIA DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: JÚLIO DE AZEVEDO E SÁ
| | | |-5. JÚLIA MARIA SÁ
| | | |-5. JOSÉ JÚLIO SÁ
| | | | sp: EURIDICE NIEMEYER
| | | |-5. ARMINDA SÁ
| | | | sp: RICHARD
| | | sp: MAURÍCIO RINSI
| | |-4. DULCE DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: JOSÉ PINTO CORREIA DUTRA
| | | |-5. CÉLIO DUTRA
| | | +-5. DÉCIO DUTRA
| | |-4. ELOÁ DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: LUIZ VILAS-BÔAS
| | |-4. JOSÉ DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: FLORA QUIXADÁ ARAGÃO
| | | |-5. CARLOS AUGUSTO CARVALHO
| | | |-5. MARIA APARECIDA CARVALHO
| | | +-5. AFONSO JOSÉ CARVALHO
| | |-4. FRANCISCA DE SOUSA CARVALHO (Cecy)
| | | sp: Advogado e Comerciante JÚLIO DE SIQUEIRA CARVALHO
| | | |-5. MADALENA CARVALHO
| | | | sp: ÉVIO BUSTAMANTE
| | | | |-6. CLÓVIS BUSTAMANTE
| | | | |-6. PAULO BUSTAMANTE

| | | | +-6. MARIA DE LOURDES BUSTAMANTE
| | | |-5. MARTA CARVALHO
| | | | sp: FERNANDO ROMEIRO
| | | | |-6. FRANCISCO EDUARDO ROMEIRO
| | | | |-6. JOSÉ FREDERICO ROMEIRO
| | | | +-6. MARIA CLÁUDIA ROMEIRO
| | | +-5. MAURÍCIO CARVALHO
| | | sp: MARIA AMÉLIA GALVÃO
| | | +-6. MARIA TERESA GALVÃO CARVALHO
| | |-4. HEITOR (d.)
| | |-4. OLAVO DE SOUSA CARVALHO
| | | sp: MARIA ESTELA SINVAL REIS
| | | |-5. JOSÉ CÂNDIDO CARVALHO
| | | +-5. CELENE CARVALHO
| | |-4. DOLORES (d.)
| | |-4. ALBA (d.)
| | +-4. MADALENA DE SOUSA CARVALHO
| | sp: LUCIEN DUQUESNOI
| | |-5. LILIANE DUQUESNOI
| | | sp: NOEL DUBOIS (m.1952)
| | |-5. JEAN PIERRE DUQUESNOI
| | |-5. RITA DUQUESNOI
| | +-5. ANA ELIZABETH DUQUESNOI
| |-3. ADOLFO QUIXADÁ (b.1871-Sobral d.1922-Fortaleza)
| | sp: NOEME MONTE
| | |-4. MARIA MADALENA QUIXADÁ (d.)
| | |-4. MARIA DE LOURDES QUIXADÁ (b.1910 d.1943)
| | | sp: ANTÔNIO SALGADO (Antonico) (b.1899 m.1925 d.1972)
| | | |-5. ALFREDO QUIXADÁ SALGADO (b.1927)
| | | |-5. AIRTON QUIXADÁ SALGADO (b.1929)
| | | | sp: MARIA APARECIDA SÁ (b.Florianópolis)
| | | | |-6. ADRIANA SALGADO
| | | | +-6. MARIA DE LOURDES SALGADO
| | | |-5. ALÍSIO QUIXADÁ SALGADO (b.1931)
| | | +-5. Oficial do Exército AUGUSTO ADOLFO QUIXADÁ SALGADO (b.1934)
| | | sp: NANCI
| | | |-6. KÁTIA SALGADO
| | | |-6. RICARDO SALGADO
| | | +-6. DENISE SALGADO
| | |-4. MARIA CAROLINA QUIXADÁ
| | | sp: ANTÔNIO PEREIRA
| | |-4. ANTÔNIO QUIXADÁ
| | +-4. FERNANDO QUIXADÁ
| |-3. AMANDA QUIXADÁ
| | sp: AUGUSTO DE SOUSA ARAGÃO
| | |-4. GLÁUCIA QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: JÚLIO COELHO

| | | |-5. BYRON COELHO
| | | | sp: ALMERINDA CIRIDIÃO
| | | | +-6. sem filhos
| | | +-5. JOSÉ COELHO
| | | sp: DJANIRA FERRAZ
| | | |-6. MARCELO COELHO
| | | |-6. SÉRGIO COELHO
| | | +-6. LETÍCIA COELHO
| | |-4. RAIMUNDA QUIXADÁ ARAGÃO (Tamunda) (d.)
| | |-4. CARLOS QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: MARFISA POGGI FIGUEIREDO
| | | |-5. SÉRGIO AUGUSTO FIGUEIREDO ARAGÃO
| | | |-5. CARLOS EURICO FIGUEIREDO ARAGÃO
| | | +-5. JAIME RAUL FIGUEIREDO ARAGÃO
| | |-4. FLORA QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: JOSÉ DE SOUSA CARVALHO
| | | |-5. CARLOS AUGUSTO CARVALHO (*Already Printed*)
| | | |-5. MARIA APARECIDA CARVALHO (*Already Printed*)
| | | +-5. AFONSO JOSÉ CARVALHO (*Already Printed*)
| | |-4. JOSÉ QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: ISA MENEZES
| | | |-5. AMANDA JOSÉ ARAGÃO
| | | +-5. VIRGÍNIA MARIA ARAGÃO
| | |-4. NOÊMI QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: MIGUEL PICANÇO
| | | |-5. TERESA DE JESUS PICANÇO
| | | |-5. FERNANDO MAURO PICANÇO
| | | |-5. MIGUEL PICANÇO
| | | +-5. GERALDO AUGUSTO PICANÇO
| | |-4. ANTÔNIO QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: MARIA JOSÉ JUCÁ
| | | +-5. MARIA VITÓRIA JUCÁ ARAGÃO
| | |-4. ADOLFO QUIXADÁ ARAGÃO
| | | sp: ZILDA CÂMARA
| | | |-5. AUGUSTO CÂMARA ARAGÃO
| | | +-5. JOSÉ MARIA CÂMARA ARAGÃO
| | |-4. MADALENA QUIXADÁ ARAGÃO
| | +-4. VAL-DE-LIS QUIXADÁ ARAGÃO
| | sp: FRANCISCO DE OLIVEIRA
| | |-5. JORGE ARAGÃO OLIVEIRA
| | +-5. MARTA ARAGÃO OLIVEIRA
| +-3. AROLISA QUIXADÁ (b.1883-Sobral)
| sp: JÚLIO XIMENES DE ARAGÃO (b.1868 m.1902 d.1941-Sobral-Ce)
| +-4. sem descendência
|-2. ANGÉLICA JACINTA DE PAULA
| sp: MANOEL DUARTE PIMENTEL (b.Portugal)
| |-3. ANTÔNIO DE PAULA PIMENTEL

| |-3. JESUÍNA DE PAULA PIMENTEL
| |-3. JOSÉ DUARTE PIMENTEL
| |-3. MARIA PIMENTEL (b.1859-Fortaleza-Ce d.1936-Fortaleza-Ce)
| | sp: ARGEMIRO QUIXADÁ (b.1857-Sobral-Ce d.1913-Fortaleza-Ce)
| | |-4. EDILBERTO QUIXADÁ (*Already Printed*)
| | |-4. ANGÉLICA QUIXADÁ (*Already Printed*)
| | |-4. MÁRIO QUIXADÁ (d.1894) (*Already Printed*)
| | |-4. MARIA DE LOURDES QUIXADÁ (*Already Printed*)
| | |-4. CARLOS QUIXADÁ (*Already Printed*)
| | |-4. ALZIRA QUIXADÁ (*Already Printed*)
| | +-4. JULINHA QUIXADÁ (*Already Printed*)
| |-3. JOÃO DUARTE PIMENTEL
| |-3. Médico Oculista MANOEL DUARTE PIMENTEL
| +-3. ANTONIA DE PAULA PIMENTEL (b.1862 d.1953-Fortaleza)
|-2. JOANA VIRGÍNIA DE PAULA
| sp: BOAVENTURA DA COSTA AGUIAR
| +-3. Primeiro Bispo do Amazonas LOURENÇO DA COSTA AGUIAR
|-2. MANOEL FIDÉLIS DE PAULA
+-2. FELISBELA DE PAULA

Árvore elaborada utilizando o Programa Ancestry Family Tree

Bibliografia

1-LIMA, Raimundo Raul Correia Lima - Crateús(dos indios caratiús ao homem civilizado)-As Origens da Família Correia Lima e outras, Fortaleza-Ce; IOCE-1970;
02-A MARCHA DO TEMPO-OS FONTENELE-FORTALEZA-CEARÁ-1981- AUTOR: ANTONIO BATISTA FONTENELE;
03-ARAÚJO, Cônego Fco. Sadoc de - Cronologia Sobralense (volumes I,II,III,IV e V). Sobral, Imprensa Universitária - UVA, 1978,1979,1983,1985,1990;
04-REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ-ANO DE 1966-"MONTES. MACHADOS. GIRÕES"-III-GIRÕES- AUTOR: RAIMUNDO GIRÃO;
05-REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ-ANO DE 1972- "FAMÍLIAS ENDOGÂMICAS DO VALE DO ACARAÚ'- AUTOR: JOSÉ FERNANDO DA PONTE;
06-REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ-ANO DE 1972- "O ABRAÃO DO JAGUARIBE"- AUTOR: RAIMUNDO GIRÃO;
07-REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ-ANO DE 1973- "O ABRAÃO DO JAGUARIBE- CONT."- AUTOR: RAIMUNDO GIRÃO;
08- GENEALOGIA SOBRALENSE-"OS GOMES PARENTE": VOLUME II - TOMO 1,VOLUME II-TOMO II, VOLUME II- TOMO III, VOLUME II-TOMO IV-AUTOR: FRANCISCO DE ASSIS VASCONCELOS ARRUDA;
09-AMARAL, Alberto - Para a História de Sobral - Rio de Janeiro 1951.

10-ARAGÃO, Jarbas Cavalcante de - Os Ximenes de Aragão no Ceará-Rio de Janeiro, 1969 - Editora Laudes.
11-ARAÚJO, Pe. Fco. Sadoc de - História Religiosa de Guaraciaba do Norte, Fortaleza, 1988.
12-ARAÚJO, Pe. Fco. Sadoc de - Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú - Fortaleza, 1991, Gráfica Editorial Cearense Ltda.
13-ARRUDA, Fco. de Assis V. - Genealogia Sobralense - Os Gomes Parente - IOCE, Fortaleza, 1989 - volume II - tomo I.
14-ARRUDA, Fco. de Assis V. - Genealogia Sobralense - Os Arrudas - Segunda Edição, Fortaleza, IOCE, 1987.
15-BARBALHO DE SIQUEIRA, Nélson - Cronologia Pernambucana-Subsídios para a História do Agreste e do Sertão , Volumes 1 a ....- Recife-Pe, 1982 ;
16-BARROSO, F. Andrade. - OS ANDRADES - De Goiana a Maranguape - 8 Gerações - Fortaleza 1990;
17-BRAGA, Zaqueu de Almeida - Esboço Genealógico dos Nogueiras - Fortaleza, 1982 - Editora Henriqueta Galeno.
18-CASCUDO,Luis da Câmara - Notas e Documentos para a História de Mossoró - Coleção Mossoroense, Série C, Volume 11(Reedição).
19-EDUARDO DE CASTRO B. NETO, VINÍCIUS B. LEAL e RDO. TELES PINHEIRO - Os Bezerra de Menezes (Do Riacho do Sangue, da Zona Norte e do Carirí) - Tipografia Minerva, Fortaleza-Ceará, 1982.
20-ESCÓSSIA, Lauro da - CRONOLOGIAS MOSSOROENSES-Mossoró, Fundação José Augusto, 1981;
21-FROTA, Dom José Tupinambá da - História de Sobral, 3a Edição, Fortaleza, Ceará, 1995 - IOCE.
22-GENTIL, Pe. José da Frota - Os Frotas , Rio, 1967.
23-GIRÃO, Raimundo - Famílias de Fortaleza - Fortaleza, Ce, 1975.
24-GIRÃO, Raimundo / MARTINS FILHO, Antonio - O Ceará - 3a edição; Fortaleza, Ceará, Editora Instituto do Ceará, 1966.
25-COSTA, F. A. Pereira da - Dicionário Biográfico de Pernambucanos Ilustres
26-LINHARES, Mário - Os Linhares, 2.a Edição - Rio de Janeiro, 1954.
27-LIRA, João Mendes, Pe - Subsídios para a História Eclesiástica e Política do Ceará - Rio de Janeiro, 1984.
28-MACEDO, Dimas, Lavrenses Ilustres- Fortaleza, 1980.
29-MACEDO, Nertan- O Clã de Santa Quitéria -
30-MARIA NORMA MAIA SOARES/GLÓRIA GIOVANA SABOIA GIRÃO - Sobral: História e Vida - Sobral, Edições UVA, 1997.
31-MARTINS, Vicente, Mons. - Homens e Vultos de Sobral - segunda edição - Fortaleza, 1989 - Universidade Federal do Ceará.
32-PAULA PESSOA, Amílcar - HISTÓRIAS E CRÔNICAS DE MEU PAI - U.F.C - Fortaleza-Ce, 1997;
33-RIBEIRO, Valdir Uchoa - Genealogia da Família Barreira -, Fortaleza Premius Editora, 1999.
34-ROSADO, Vingt-un - Sobralenses na História de Mossoró - Coleção Mossoroense, vol. CDXXVIII, 1988.
35-SABOIA, Pires - Lembranças de um Advogado - Fatorama, Brasília, 1997.
36-SANFORD,Paulo de Almeida - A Família Sanford no Ceará - 1985.

37-STUDART, Guilherme Studart, Diccionario Bio-Bibliographico Cearense de 1910,1913,1915- Imprensa Universitária da UFC - 1980.
38-STUDART, Barão de, Datas e Factos para a História do Ceará, . Edição fac-similar - Fortaleza : Fundação Waldemar Alcântara, 2001; Tomo I(1603-1822), Tomo II(1822-1889) e Tomo III(1889-1924).
39-TORRES, Ismar de Mello -Geneagrafia dos Mellos e Histórico de Cratheus.
40-TORRES, Ismar de Mello -Geneagrafia dos Torres, 1a Edição, 1997.
41- ARAÚJO LIMA,Francisco Augusto de, FAMÍLIAS CEARENSES, Fortaleza-Ceará- Editora Premius- 2001.
42- LIMA, Francisco Augusto de Araújo, SOARES E ARAÚJOS DO VALE DO ACARAÚ, Fortaleza, 1989.
43- ROCHA FILHO, Almino - "....E NÓS, QUEM SOMOS?...."- Sobral- Ceará.
44-CAVALCANTE,Arnaud de Holanda - "Sociedade Sobralense-Vultos em Destaque"- Imprensa Oficial do Município, Sobral-Ceará, 2004.
45-ARAÚJO LIMA, Francisco Augusto de-"Famílias Cearenses", Fortaleza, Ceará, 2001.